

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga ao Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) (Mensal) (Vide notícia abaixo);
- A Fipe divulga o IPC-Fipe (Mensal) (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Alemanha:** Sai o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal e Anual);
- **Canadá:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Estados Unidos:** Saem as Expectativas de inflação Michigan (Mensal); a Confiança Michigan (Mensal); e o Índice Michigan de percepção do consumidor (Mensal)
- **México:** Decisão da taxa de juros (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Preços do petróleo em alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres nesta sexta-feira (18). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 40,96, registrando uma alta da ordem de 1,89% em relação ao fechamento de quinta-feira (17). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 42,44, também registrando uma alta de 2,17%, igualmente em relação ao fechamento desta quinta.

✓ Consumo brasileiro de energia elétrica tem queda em março

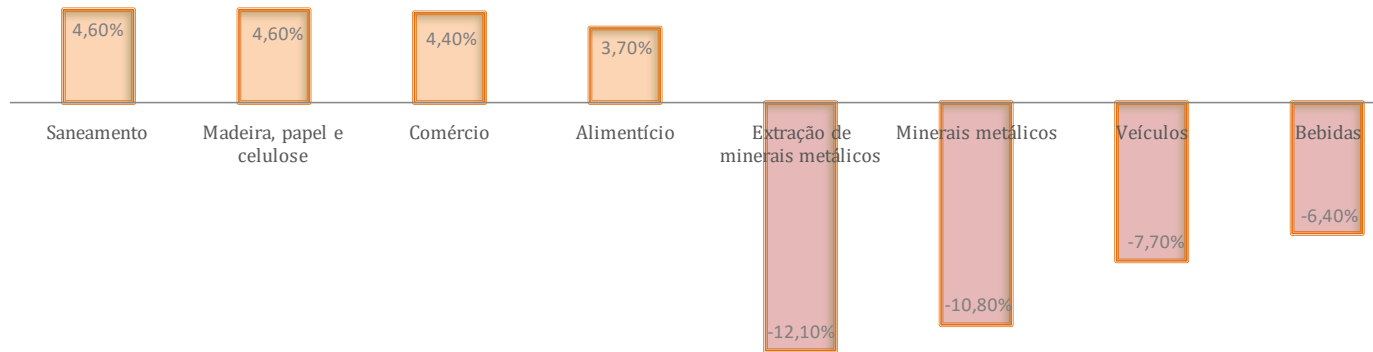
Fonte: CCEE



Dados preliminares de medição coletados entre os dias 1º e 15 de março apontam queda de 2,0% no consumo e de 1,9% na geração de energia elétrica no país, na comparação com o mesmo período de 2015 de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. A análise do desempenho da geração indica a entrega de 64.294 MW médios de energia ao Sistema Interligado Nacional (SIN) em março. As usinas eólicas e térmicas movidas à biomassa aumentaram a produção em 50,5% e 18%, respectivamente, no período. Houve ainda aumento de 7,9% na geração das usinas hidráulicas, incluindo as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Os 51.650 MW médios produzidos representam 80,4% de toda energia gerada no país, índice 7,3 pontos percentuais superior ao

registrado em 2015. O consumo de energia 61.780 MW médios até 15 de março. As reduções foram de 1,4% no mercado cativo e de 3,6% no mercado livre.

Consumo de energia por ramos de atividade (autoprodutores, consumidores livres e especiais)
Brasil
1º - 15º de março de 2016 (%)



Fonte: CCEE

✓ Manutenção dos *royalties* aos municípios afetados por Itaipu é cláusula pétrea

Fonte: Canal Energia



Em 5 anos, mais exatamente em fevereiro/2023, será considerado pago o empréstimo de US\$ 27 bilhões (em valores não atualizados) contraído pelos governos brasileiro e paraguaio para a construção da hidrelétrica Itaipu Binacional (14.000 MW). Dessa forma, as bases financeiras do Tratado de Itaipu, poderão sofrer profundas mudanças. A aproximação dessa data causa preocupação quanto ao futuro dos *royalties*, que são pagos para 16 municípios - na margem brasileira - afetados pelo reservatório de Itaipu, sendo 28 no Paraná e um no Mato Grosso. Atualmente, 61% de toda a receita arrecadada com a comercialização de energia é destinada ao pagamento da dívida contraída por Itaipu. No Paraguai, os recursos dos *royalties* são repassados ao *Ministerio de Hacienda*, que já recebeu, desde 1985, quase US\$ 4,8 bilhões. No Brasil, o Tesouro Nacional recebeu mais de US\$ 5 bilhões em *royalties*. No Brasil, de acordo com a Lei dos *Royalties*, a distribuição da compensação financeira é feita da seguinte forma: 45% aos Estados, 45% aos municípios e 10% para órgãos federais (Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Minas e Energia e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Do percentual de 45%, destinados a atender aos municípios, 85% do valor repassado é distribuído proporcionalmente aos municípios limítrofes (atingidos pelo reservatório da usina). Os 15% restantes são distribuídos entre municípios indiretamente atingidos por reservatórios a montante (rio acima) da usina. A legislação dos *royalties* beneficiou 15 municípios paranaenses e o Governo do Paraná, os principais atingidos pelo alagamento de terras para a formação do reservatório e, também, o município de Mundo Novo no Estado do Mato Grosso do Sul. No Paraná, os municípios com direito aos *royalties* são: Santa Helena, Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Diamante D'Oeste, Entre Rios do Oeste, Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Mercedes, Missal, Pato Bragado, São José das Palmeiras, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e Terra Roxa. Também, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério de Minas e Energia, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, além dos Estados e municípios indiretamente atingidos, localizados a montante da Usina de Itaipu. O repasse do valor a ser pago a título de *royalties* pela Itaipu Binacional, varia conforme a geração de energia destinada a comercialização em cada mês.

✓ **CPqD e PHB desenvolvem tecnologia de armazenamento de energia fotovoltaica**

Fonte: CPqD



A integração de fontes renováveis intermitentes, como eólica e solar, às redes de energia elétrica tem sido motivo de preocupação para as concessionárias, uma vez que poderá criar condições de instabilidade nessas redes – especialmente quando houver um aumento significativo da participação dessas novas fontes na geração total de energia. Reduzir os efeitos da intermitência intrínseca da geração eólica e solar é, justamente, o foco do projeto que o CPqD vem desenvolvendo em parceria com a PHB Eletrônica, empresa nacional – com produtos como

inversores solares, retificadores, fontes de alimentação, voltados para os segmentos de energia fotovoltaica e infraestrutura de telecom. Com duração de 3 anos (até junho/2018), o projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de um sistema de armazenamento de energia em baterias de alto desempenho (BESS, do inglês *Battery Energy Storage System*), que está sendo conduzido pelo CPqD com recursos do BNDES Fundo Tecnológico (BNDES Funtec) e da PHB. Segundo ela, o BMS ativo desempenha um papel crucial no diagnóstico das condições operacionais de cada uma das células da bateria, reduzindo de modo acentuado o custo total do produto. O BESS desenvolvido pelo CPqD será comercializado pela PHB e poderá ser adquirido em conjunto com o inversor híbrido da empresa, como uma solução completa, ou em separado, uma de suas funcionalidades permitirá o uso do BESS com inversores híbridos de outros fabricantes.

✓ **Acciona vende 22 aerogeradores para a EDF no Brasil**

Fonte: Canal Energia



A *Acciona Windpower* divulgou que fechou um contrato de fornecimento de 66 MW com a *EDF Energie Nouvelles* para o parque eólico Ventos da Bahia I, ainda em 2015. Serão 22 aerogeradores de 3 MW cada. O contrato inclui transporte, instalação e comissionamento desses equipamentos, assim como o serviço de manutenção por um período de 5 anos. O valor do contrato não foi divulgado. De acordo com os cálculos da empresa, até o final de 2015 a companhia acumula vendas equivalentes a 1.185 MW em capacidade instalada. Somente no ano passado foram 360 MW, divididos entre os 195 MW negociados com a Atlantic e o fundo britânico Actis, além dos 99 MW junto à Voltalia. Do acumulado de vendas, 72% correspondem ao modelo AW125/3000 de 125 metros de diâmetro de rotor e

28% da versão com 116 metros.

✓ **Conselhos de Energia do Sudeste brasileiro discutem ações para reduzir reclamações**

Fonte: O Globo



De hoje até sábado, Conselhos de Consumidores de Energia Elétrica da Região Sudeste se reúnem para discutir assuntos de interesse do setor, promover a troca de experiência e entender o que pode ser cobrado das distribuidoras. A intenção do Encontro de Conselhos é trocar experiências sobre como as outras distribuidoras estão agindo para reduzir as reclamações e melhorar esses índices que refletem o comportamento do consumidor final. Somente no Sudeste, de acordo com dados da publicação "Ouvidoria Setorial em Números" são cerca 34,7 milhões de unidades consumidoras. No estado do Rio, são cerca de 2,6 milhões de clientes da Ampla e cerca de 3,7 milhões da Light. O Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC) revela que, em 2015, 50,62% dos consumidores

ficaram satisfeitos com o atendimento da Ampla e 49,81% com o da Light. Apesar dos investimentos anunciados, ainda não há melhoras significativas. De dezembro/2014 a novembro/ 2015, as principais reclamações dos consumidores da Ampla nos canais de atendimento das distribuidoras indicavam que 78,15% eram de interrupções no fornecimento de energia e 21,85% como outras reclamações, que entram informações sobre entrega de fatura, dano elétrico, problemas de tensão e instalação e variação de consumo. Na Light, no mesmo

período, as principais reclamações dos consumidores nos canais de atendimento das distribuidoras indicavam que 88,93% eram de interrupções no fornecimento de energia e 11,07% era de outras reclamações. Além dos Conselhos de Consumidores da Ampla e da Light e dos outros 22 conselhos da região sudeste, foram convidados membros do Operador Nacional de Sistemas (ONS), da Enel Brasil, da Light, do Conselho de Consumidores da Ampla, do Conselho de Consumidores da Light, do Conselho Nacional de Consumidores.

✓ Procedimentos para alocação de energia da UTE Maranhão III

Fonte: Canal Energia



O cálculo da geração da termelétrica Maranhão III que a Eneva terá de alocar em outras usinas do grupo será correspondente à diferença entre a potência instalada e a soma de geração própria das UTEs Maranhão IV e V, multiplicada pelo fator de comprometimento com os contratos de comercialização de energia dessas usinas. O procedimento foi definido e será usado no cumprimento de compromisso assumido pela empresa no Termo de Ajuste de Conduta assinado com a Aneel em 2014. A agência determinou à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica a recontabilização da energia da térmica, do período entre a data da publicação do TAC e a de publicação do despacho com a decisão aprovada. O Termo de Ajuste de Conduta proposto pela Parnaíba II Geração de Energia S.A., responsável pela UTE Maranhão III, tinha como finalidade equacionar as obrigações previstas nos contratos de comercialização de energia negociados pela empresa no leilão A-3 de 2011 - aprovado pela Aneel em 11/11/2014, após avanços na proposta original apresentada à agência. Em junho de 2015, a empresa questionou a metodologia usada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para contabilizar a geração em teste de Maranhão III que seria destinada Maranhão IV e V. O termo de ajuste estabeleceu regras para a contabilização da energia das usinas do complexo do Paranaíba. Caso a soma da geração das 3 usinas seja maior que o necessário para atendimento aos contratos, o excedente deverá ser remunerado pelo CVU de Maranhão III e o ganho resultante da diferença entre o custo da usina e Preço de Liquidação das Diferenças será destinado à modicidade tarifária. O problema apontado pela Eneva na contabilização da CCEE é que no despacho por ordem de mérito de custo a geração em teste de Maranhão III foi alocada às outras usinas até o limite da potência instalada delas, com a aplicação posterior do fator de comprometimento dos contratos, de 96,4%. Os 3,6% de energia restante foram liquidados a favor das distribuidoras que têm contratos com as UTEs Maranhão IV e V, enquanto o gerador recebeu o equivalente ao CVU apenas para a energia proporcional aos 96,4%. A proposta da Eneva era de que o montante destinado às distribuidoras ficasse com a geradora, que liquidaria essa energia ao PLD.

✓ Eletrobras, Eletropaulo e EDP lideraram sobras de energia em 2015

Fonte: Reuters



A estatal Eletrobras, a AES Eletropaulo e a Bandeirante, da EDP Energias do Brasil, aparecem entre as distribuidoras de energia elétrica que mais tiveram sobras contratuais de eletricidade em 2015, segundo levantamento feito pela consultoria Esfera Energia. O problema de sobrecontratação de energia pelas concessionárias, causado pela retração do consumo puxada pela recessão e pela forte alta das tarifas em 2015, tem piorado neste ano e se tornou generalizado para as concessionárias, acarretando em perdas. A Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) projetou, que as distribuidoras fechariam 2016 com 9,0% em sobras contratuais, numa hipótese otimista de alta de 1,0% no consumo em 2016, já descartada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que agora só vê retomada na demanda, e ainda tímida, em 2017. A Eletrobras, com as distribuidoras Eletroacre e Amazonas Energia, liderou entre as grandes empresas com mais sobras em 2015, seguida por CEB, de Brasília, Bandeirante, da EDP, e Eletropaulo. Todas essas terminaram 2015 com mais de 7,0% em excedentes de energia. Até o limite de 5,0%, eventuais perdas nessas operações são cobertas pelo consumidor. A partir desse patamar, a distribuidora passa a ter os resultados afetados. A AES Eletropaulo disse, em nota, que "está sobrecontratada, assim como grande parte das distribuidoras do país". A EDP Energias do Brasil afirmou que as sobras de energia são "assunto de interesse das distribuidoras de todo o país" e têm sido alvo de negociações com o regulador e agentes setoriais. A Energisa, afirmou que "neste ano de 2016 a situação da sobrecontratação é generalizada em todas as distribuidoras do país, inclusive as do grupo Energisa", principalmente devido à retração do consumo e às migrações para o mercado livre.

✓ **Renova Energia liberará pacote de ações para venda**

Fonte: Ambiente Energia



A Renova Energia teve aprovado aumento de capital de até R\$ 731,25 milhões, de acordo publicação emitida na 1ª semana de fevereiro. 81.587.997 milhões de ações ordinárias da Renova Energia serão emitidas, além 28.208.946 milhões de ações preferenciais, todas ao custo de R\$ 6,66. Units serão emitidas ao preço de R\$ 19,98. Atuais acionistas da Renova Energia terão preferência na compra das ações e a operação será feita através de subscrição particular. O objetivo deste novo plano de negócios é redimensionar investimentos futuros. O aumento do capital dará sequência ao plano de negócios após segunda fase da venda de ativos à TerraForm Global. A Renova, ainda, declarou que a operação reforçará o caixa para que se possa fazer frente a projetos em construção, além de honrar despesas e dívidas.

✓ **GTD enfrenta queda nas exportações e importações no 1º bimestre**

Fonte: ABINEE/Canal Energia



Os equipamentos de geração, transmissão e distribuição da indústria elétrica e eletrônica apresentaram queda tanto nas exportações quanto nas importações no 1º bimestre, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica. As exportações de janeiro e fevereiro deste ano caíram 13%, saindo de US\$ 71,8 milhões no ano passado para US\$ 62,6 milhões neste ano. Já as importações do segmento fecharam com US\$ 102,1 milhões nos dois primeiros meses de 2016, -13% em relação ao mesmo período anterior. Se considerado apenas o mês de fevereiro, as exportações cresceram 17% e alcançaram US\$ 42 milhões. Em contrapartida, as importações tiveram queda de 33%, passando de US\$ 54,6 milhões em 2015 para US\$ 36,1 milhões em 2016. No geral, o déficit da balança comercial dos produtos elétricos e eletrônicos atingiu US\$ 2,8 bilhões no 1º bimestre de 2016. O resultado é 48% inferior ao registrado no mesmo período passado. A queda reflete o desempenho das importações, que recuaram 42%, passando de US\$ 6,2 bilhões para US\$ 3,6 bilhões no 1º bimestre deste ano. A redução das importações atingiu todas as áreas representadas pela Abinee, com destaque para a retração de 44% dos componentes elétricos e eletrônicos, representa 57% das importações totais do setor. Já as exportações somaram no total US\$ 820 milhões no 1º bimestre do ano, crescimento de 1,6% em relação ao mesmo período passado.

✓ **PCH em terra indígena em Santa Catarina**

Fonte: Brasil Energia



A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado aprovou projeto de decreto legislativo que autoriza o Poder Executivo a construir uma pequena central hidrelétrica (PCH) no Rio Irani, dentro das terras indígenas Toldo Chimbangue I e II, em Santa Catarina. A proposta recebeu parecer favorável do relator, senador Acir Gurgacz (PDT-RO), que já havia recomendado sua aprovação na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA). O projeto segue para votação no Plenário do Senado. De acordo com o PDS 53/2014 a autorização para a implantação do empreendimento hidrelétrico no Rio Irani, em parte da área da Terra Indígena Toldo Chimbangue, depende de estudos de viabilidade técnica, econômica, ambiental e antropológico. O entendimento dos senadores foi no sentido de que a construção de pequenas centrais hidrelétricas ajuda a reduzir a necessidade de uso de termelétricas, que são muito poluentes, para a geração de energia.

✓ Inicia operação de PCH com a Ceriluz em Santa Catarina

Fonte: Rádio Progresso de Ijuí



A Ceriluz amplia sua capacidade de geração ao colocar em operação comercial a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Agudo, no município de Zortéa, em Santa Catarina. A usina, que tem uma potência instalada de 3,9 Megawatts (MW), obteve a Licença de Operação Comercial junto à Aneel no dia 03 de março. Desde então pode vender energia no mercado elétrico nacional. A operação se dá após aproximadamente 2 anos de obra por parte das equipes técnicas da Cooperativa, que coordenou a construção com apoio de empresas terceirizadas. A usina foi construída em parceria com a empresa SPVR Geração e Comercialização de Energia Elétrica Ltda., de um grupo de investidores catarinenses, sendo que a Cooperativa detém 40% dos direitos sobre a mesma. A operação e a manutenção da nova usina também continuarão sob a responsabilidade da Ceriluz, situação que é facilitada pela tecnologia da transmissão de dados *via internet*. A usina trouxe desafios diferenciados aos profissionais envolvidos no trabalho, pela distância de Ijuí e pelas características do local onde foi construída. O terreno, com mais de 120 metros de declive, se por um lado amplia a capacidade de geração de energia em um rio pequeno, por outro, dificultou o trabalho dos engenheiros e das equipes. A principal diferença entre a PCH Agudo e as usinas construídas na região é o grau de inclinação do terreno entre a barragem e a Casa de Máquinas. Outra diferença está na condução da água da barragem à Casa de Máquinas, que nas usinas José Barasul e RS-155 é feita por túneis escavados na rocha, enquanto que na usina do rio Agudo é feito por tubulação forçada.

✓ Caibi planeja investir em PCH

Fonte: Jornal do Comércio



O projeto da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Bela Vista deu um importante passo para seguir adiante com a declaração de utilidade pública, dada pela Aneel, de cerca de 100 hectares para a implantação da usina. O complexo da Central Elétrica Caibi absorverá um investimento de aproximadamente R\$ 25 milhões e será erguido no rio Socorro, em Vacaria. A usina terá 5,5 MW de capacidade instalada (cerca de 0,15% da demanda média de energia do Rio Grande do Sul). Apesar da intenção da Caibi de ingressar no certame, não está descartada a possibilidade da venda de uma parcela ou da totalidade da energia a ser gerada no mercado livre (formado por grandes consumidores que podem escolher de quem comprar a energia). A opção dependerá dos preços apresentados em cada ambiente. A partir do início das obras, a implementação do complexo deverá levar aproximadamente 18 meses. A ação deverá proporcionar cerca de 300 empregos entre diretos e indiretos. A empresa espera obter o licenciamento de instalação, por parte da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), antes da realização do leilão. Mesmo se isso não ocorrer, a companhia ainda poderá concorrer no certame apenas com a licença prévia. Através da sua coligada Três Fronteiras, a Caibi tem planos para instalar 8 usinas ao longo da Bacia do Rio Pardo, sendo que os complexos somarão uma capacidade de 40 MW. Outras 2 PCHs, de 6,5 MW e 2 MW, serão implementadas no Rio Leão e também ficarão situadas em Vacaria. As análises desses empreendimentos já se encontram dentro da Aneel e da Fepam. O grupo iniciou (há menos de 30 dias) a construção da Central Geradora Hidrelétrica (CGH) Santo Antônio, de 1 MW de capacidade, localizada no município de Casca. A unidade deve ser terminada antes do final deste ano. A energia dessa estrutura será voltada para o mercado livre. Quanto a usinas já operando, a Caibi tem participação ainda nas PCHs Rio dos Índios (de 8 MW, localizada em Nonoai) e Santa Carolina (de 10,5 MW, no município de André da Rocha).

✓ Lucro da Copel sobe

Fonte: Folha de São Paulo



A elétrica Copel teve lucro líquido de R\$ 402,1 milhões no 4º trimestre de 2015, um avanço de 46% sobre o mesmo período do ano passado. O resultado foi impactado principalmente pela reversão de provisões judiciais e por um acordo com o governo federal que compensou parcialmente perdas de faturamento nas hidrelétricas da empresa.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) foi de R\$ 957,9 milhões, +77,3% na comparação anual. A Copel, que atua em geração, transmissão e distribuição de eletricidade e é controlada pelo governo do Paraná, somou uma receita líquida de R\$ 3,3 bilhões, redução de 25,2% sobre o 4º trimestre de 2014. A companhia destacou o efeito sobre o balanço da reversão de R\$ 209,9 milhões que haviam sido provisionados por um embate judicial com uma empresa de engenharia referente às obras de uma pequena hidrelétrica nos anos 1990, após decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) rever parâmetros de cálculos sobre os valores envolvidos no caso. A elétrica também obteve um resultado positivo não recorrente de R\$ 134,7 milhões por ter aderido à proposta do governo federal para compensar parcialmente as perdas de faturamento das hidrelétricas do país com a seca em 2015. A companhia apresentará em Assembleia Geral Ordinária em 27 de abril uma proposta de distribuição de R\$ 326,8 milhões aos acionistas, sendo R\$ 128,8 milhões em dividendos e R\$ 198 milhões em juros sobre o capital próprio.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Arrecadação cai em fevereiro

Fonte: Receita Federal

O governo federal arrecadou 87,851 bilhões de reais em impostos e contribuições em fevereiro, queda real de 11,53% sobre o mesmo mês de 2015, de acordo com a Receita Federal.

✓ IPC-Fipe avança na 2ª quadrissemana de março

Fonte: FIPE

Responsável pelas medições dos preços às famílias paulistanas que possuem renda mensal variando entre 1 e 10 salários mínimos, o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) de São Paulo apresentou alta, de acordo com dados divulgados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Depois da alta de 0,80% referente à 1ª quadrissemana de março, o Instituto constatou uma alta de 0,94% na 2ª quadrissemana deste mês.

✓ IGP-M sobe na 2ª prévia de março

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) subiu 0,43% na 2ª prévia de março sobre alta de 1,24% na 2ª prévia do mesmo índice em fevereiro, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com o resultado, o índice acumula aumentos de 2,89% no ano e de 11,47% em 12 meses. Na 1ª prévia deste mês, a alta foi de 0,43%. A FGV informou ainda os resultados dos 3 indicadores que compõem a segunda prévia do IGP-M de março. O IPA-M, que representa os preços no atacado, subiu 0,39% neste mês, em relação à alta de 1,39% na 2ª prévia de fevereiro. O IPC-M, que corresponde à inflação no varejo, apresentou alta de 0,53% na leitura anunciada, após subir 1,17% no mês passado. Já o INCC-M, que mensura o custo da construção, teve elevação de 0,5%, após registrar aumento de 0,4% na mesma base de comparação. O período de coleta de preços para cálculo do índice anunciado foi de 21 de fevereiro a 10 de março. No dado fechado do IGP-M do mês passado, a alta foi de 1,29%.

✓ Nova etapa do “Minha Casa Minha Vida” será lançada no fim do mês

Fonte: Reuters

A presidente Dilma Rousseff anunciou a 3ª etapa do programa “Minha Casa Minha Vida” será lançada no fim deste mês com 2 milhões de moradias. Dilma reiterou que o programa habitacional será ampliado para que mais famílias sejam incluídas.

✓ **Dólar opera em queda sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar opera em queda nesta sexta-feira (18), dando continuidade ao movimento das últimas duas sessões diante de expectativas cada vez mais fortes de que o governo da presidente Dilma Rousseff estaria chegando ao fim, mesmo após o Banco Central reduzir sua presença no mercado de câmbio. Às 11h, a moeda norte-americana caía 0,98%, vendida a R\$ 3,6175. Na mínima, atingiu R\$ 3,6099, com queda de mais de 1,0%. A comissão especial criada pela Câmara dos Deputados para analisar a abertura do processo de *impeachment* contra Dilma definiu indicados pelo governo para a relatoria e presidência. Nova sessão foi marcada para a próxima segunda-feira para apresentação dos planos de trabalho. O processo vem em meio a intensa agitação, tanto no alto escalão da política quanto nas ruas. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi empossado como ministro-chefe da Casa Civil na quinta-feira, apenas para ter a nomeação suspensa horas mais tarde. Além disso, manifestações a favor de Dilma e contra a nomeação de Lula continuavam acontecendo em todo o país. Para esta sexta-feira, eram previstos movimentos a favor do governo. O dólar também recuava em relação a outras moedas emergentes, mantendo o viés de queda das duas últimas sessões após o *Federal Reserve*, projetar menos altas de juros neste ano. A alta dos preços do petróleo também contribuía para o bom humor. Citando o cenário externo mais tranquilo, o BC anunciou que reduzirá a rolagem. A decisão veio após decisão do Fed e à menor demanda por *swaps* com o atual patamar do câmbio. O BC oferta leilão de até 3,6 mil *swaps*, indicando que deve rolar perto de 75% do lote que vence em abril, equivalente a US\$ 10,092 bilhões. .

✓ **Economia chilena cresceu em 2015**

Fonte: EFE

O Produto Interno Bruto (PIB) do Chile cresceu em 2015 2,1% em relação ao ano anterior, informou o Banco Central. O número reflete o ciclo de desaceleração que a economia chilena enfrenta, afetada pelo cenário internacional adverso e internamente pela demanda contida e pelo baixo investimento. Mesmo assim, o crescimento de 2,1% superou em 0,2 pontos percentuais a expansão de 1,9% de 2014. Segundo o relatório do Banco Central, no 4º trimestre de 2015 o PIB do Chile aumentou 1,3%, abaixo das previsões do mercado e dos analistas, que estimavam um crescimento de 1,6%. Por setores, o crescimento do PIB foi liderado por telecomunicações (7,8%), seguida por agricultura (5,6%), transporte (2,7%), construção (2,3%), indústria manufatureira (2,0%), eletricidade, gás e água com 1,4%, cada, e comércio com 0,9%.

✓ **Banco Central da Rússia mantém taxas de juros**

Fonte: Dow Jones Newswires

O Banco Central da Rússia decidiu manter todas suas taxas de juros. A taxa básica de juros do país está em 11%. Na avaliação do BC russo, os riscos inflacionários no país permanecem altos, o que justifica uma política monetária "moderadamente apertada" por mais tempo. A instituição, que se reunirá novamente em 29 de abril, prevê que a inflação desacelere para 7,0% neste ano a partir de agora, ficando em 4,0% em 2017. No cenário base divulgado pelo Banco Central, o barril do petróleo deve ficar em média em US\$ 30 neste ano. Logo após o anúncio da decisão, o rublo avançou para o nível mais alto desde dezembro ante o dólar, a US\$ 0,01480.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Sondagem industrial sugere melhor desempenho do setor em fevereiro**

Fonte: CNI

A indústria brasileira apresentou desempenho menos negativo em fevereiro, segundo os dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador de produção atingiu 42,2 pontos, o que corresponde a uma expansão de 6,2% na margem, excetuados os efeitos sazonais. No entanto, o índice ainda se situa abaixo do nível neutro de 50 pontos, apontando para a queda da atividade no período. Em relação a fevereiro do ano passado,

houve alta de 5,2%. No mesmo sentido, o número de empregados subiu 0,9% sobre janeiro, também descontada a sazonalidade, mas recuou 4,3% na comparação interanual. Por fim, a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou praticamente estável na série dessazonalizada, ao oscilar de 63,8% para 63,7%.

✓ Volkswagen investe em fábrica de São Bernardo

Fonte: Diário do Grande ABC

A Volkswagen está investindo R\$ 200 milhões na fábrica de São Bernardo (São Paulo) para modernização da planta, localizada na Via Anchieta. O objetivo é adaptar a unidade para a produção da nova Saveiro. A empresa aposta no lançamento da picape leve para alavancar as vendas da marca no Brasil. Entretanto, para que a nova geração da caminhonete pudesse ser feita em São Bernardo, a planta precisou passar por alterações nos processos nas áreas de estamparia, armação, pintura e montagem final. O setor de estamparia ganhou equipamentos de medição e nova esteira para inspeção das peças da superfície, enquanto a seção de armação foi reforçada com instrumentos para junção da tampa dianteira do automóvel. Para a pintura, foram implantados dispositivos específicos para a colocação de apliques no veículo, como o novo friso para a lateral externa e para as soleiras do modelo Cross. A montagem final recebeu instalação de mecanismos para encaixe do painel, além de sistema conhecido como manipulador, que serve para transportar, centralizar e encaixar o conjunto das partes do carro, facilitando a montagem e a fixação na carroceria. Apesar do investimento, segue sem acordo entre integrantes do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano e representantes da direção da *General Motors*. Os trabalhadores buscam alternativa para que a empresa desista de demitir cerca de 1.000 funcionários da fábrica da cidade. O principal impasse é o fato de a companhia insistir na revogação da cláusula do acordo coletivo que prevê estabilidade para os operários acidentados ou que possuem doenças ligadas à atividade profissional. Outra condição apresentada pela GM para não efetuar os cortes é congelar os aumentos neste ano, que seriam substituídos por um abono salarial. Para 2017, haveria reposição de metade da inflação acumulada no ano. A correção no valor dos vencimentos seria normalizada apenas em 2018. O sindicato pede a renovação do *lay-off* (suspensão temporária do contrato de trabalho) de 1.700 pessoas, que vence em abril, por mais 7 meses, ficando afastados até novembro.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑		
17/03/2016		
Desempenho da bolsa	Preço	Oscilação (%)
SID NACIONAL ON	R\$ 8,10	0,22
BRASIL ON EJ NM	R\$ 20,81	0,24
BRDESCO ON N1	R\$ 30,61	3,30
BRDESCO PN N1	R\$ 27,85	-0,09
GERDAU MET PN N1	R\$ 1,96	0,02



Maiores baixas da Bolsa ↓		
17/03/2016		
Desempenho da bolsa	Preço	Oscilação (%)
SUZANO PAPEL PNA	R\$ 13,79	0,18
FIBRIA ON NM	R\$ 34,09	0,19
EMBRAER ON NM	R\$ 22,80	0,12

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 18/03/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,6140	3,6146
	Euro (Ptax*)	↓	4,0806	4,0827

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Fev.16	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15
IBC-Br (%)	-0,52	-0,64	-0,58	-0,60
Produção industrial Total (%)	-0,70	-2,40	-0,70	-1,30
IPCA	...	1,27	0,96	1,01	0,82	0,54
INPC	...	1,51	0,90	1,11	0,77	0,51
IGP-M	1,29(prévia)	1,14	0,49	1,52	1,89	0,95
IGP-DI	1,55	1,53	0,44	1,19	1,76	1,42
			2015 (*)	2014	2013	2012
PIB (%)			-3,8	0,1	2,5	1,0
PIB Agropecuária			1,8	2,1	7,3	-2,1
PIB Indústria			-6,2	-0,9	1,7	-0,8
PIB Serviços			-2,7	0,4	2,2	1,9

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

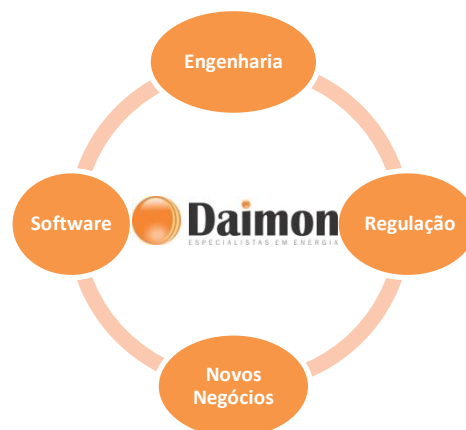
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.